

**Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM**

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Estado anuncia rodízio de energia; aviões das FAB levam itens básicos	2
Título: Amapá: aluguel de tomada vira negócio	3
Título: » Vai que.	5
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	5
Título: Energia começa a voltar aos poucos no Amapá, com rodízios de 6 horas.....	5
VEÍCULO: O Globo.....	7
Título: É inadmissível o apagão que afeta a população do Amapá.....	7
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	8
Título: Luz começa a voltar no AP	8

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 08/11/2020****Seção: Metrópole****Autor: Eduardo Rodrigues - BRASÍLIA /Priscila Mengue COLABORARAM PATRIK CAMPOREZ e ANNE WARTH****Título: Estado anuncia rodízio de energia; aviões das FAB levam itens básicos**

Cerca de 90% dos amapaenses ficaram sem luz após blecaute; Bolsonaro fala em falha de empresa privada

O abastecimento de energia elétrica no Amapá só deve voltar ao normal no fim da próxima semana, segundo prevê o **ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**. Ao menos 13 dos 16 municípios do Estado foram afetados pelo blecaute causado pelo incêndio em uma subestac o de energia na noite de terca. Cerca de 90% dos 860 mil moradores do Estado chegaram a ficar sem luz. A retomada ainda não atende a todas as áreas da capital. O nível de carga do transformador chegou em 100 megawatts (MW) ontem. Conforme a Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA),   preciso chegar   120 MW, além dos 30 MW de carga que estão sendo distribuídos por meio da Usina de Coaracy Nunes para atender, ainda que de forma limitada, as treze cidades sem luz.

Conforme o governo estadual, um cronograma de racionamento para os próximos dias será divulgado. "O rodízio será em turnos de 6 horas", disse. A restri o de atendimento não vale para serviços essenciais, como os de saúde. Segundo o governador Waldez Góes (PDT), nenhum hospital ou unidade de saúde teve o fornecimento de energia interrompido no blecaute – houve uso de geradores para manter o funcionamento. Em Macapá, a prefeitura manteve a distribu o de água para moradores desabastecidos em ao menos três pontos ontem.

O governo estadual ainda anunciou a loca o de caminhões-pipa, geradores e combustível. O Estado também começou a distribuir 15 mil caixas de hipoclorito de sódio a 2,5% para a popula o para ser diluído em um litro de  gua. Segundo a gestão, o objetivo   desinfetar a água e "prevenir doenças oportunistas que podem ser geradas com o consumo de água não própria". Nas redes sociais ontem   noite, o presidente Jair Bolsonaro disse que "não queria culpar ninguém", mas, sem citar nomes, questionou a manuten o feita pela companhia responsável pela subestac o. "Acho que falhou a manuten o da empresa particular que fornece a energia." A subestac o e a linha de transmissão que falharam são da Gemini Energy, gerida por fundos de investimento.

A concessão pertencia à Isolux, que entrou em recuperação judicial na Espanha. Em 2019, a linha foi comprada pela Gemini. Procurada ontem à noite, a empresa não se manifestou. A Justiça deferiu ação civil pública contra o governo, a Agência Nacional de Energia Elétrica e a Gemini. A decisão obriga o poder público a aplicar sanções contratuais à empresa e cobra um inquérito do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Polícia Federal. O Ministério Público Federal apura o caso.

Reforço. As Forças Armadas foram acionadas para socorrer moradores do Amapá. A Marinha enviou três navios, uma aeronave e 40 fuzileiros navais. As embarcações ajudaram a levar alimentos, remédios, água e combustível. A Força Aérea Brasileira (FAB) usou uma aeronave C-130 Hércules para levar, de São Luís para Macapá, equipamentos que substituirão peças danificadas pelo fogo na subestação. A aeronave fez outra viagem, de Manaus a Macapá, para levar mais aparelhos. Foram entregues trator e carreta que transportarão geradores, além de cabos. Foram transportadas 4,2 toneladas de equipamentos e a previsão é que o volume chegue a 51 toneladas nos próximos dias.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 08/11/2020

Seção: Metrópole

Autor: Vinícius Valfré ENVIADO ESPECIAL / MACAPÁ

Título: Amapá: aluguel de tomada vira negócio

Lojistas com gerador cobram para carregar celular e peixes estragam fora do freezer em mercado; governo diz que 65% da energia voltou

Pelas ruas de Macapá, o sábado foi de tensão, prejuízo no comércio, pequenos conflitos e busca desesperada por água. Sem energia elétrica, as bombas das tubulações da rede e sistemas dos poços artesianos não funcionaram. O Ministério de Minas e Energia anunciou que 65% da energia havia sido retomada, mas o serviço ainda era instável em diversas áreas da capital e do entorno. Além disso, o governo afirmou que haverá rodízios no abastecimento. O Estadão presenciou ontem moradores em uma tentativa de encher galões e baldes de água.

A 600 metros da residência oficial do governo do Estado, na região central de Macapá, um grupo descobriu um cano pelo qual corria água potável. A terra foi cavada e o cano, furado para a retirada de água. A tubulação abastecia o quiosque do comerciante Joel Silva, de 46 anos. Um princípio de tumulto foi armado. “Todo mundo tem necessidade, vocês não têm de chegar aqui quebrando”, reclamou ele. “Olha o prejuízo que me deram”, continuou. Foi o próprio comerciante quem tinha feito o encanamento há sete anos. É um drama

extra para quem vive sob os 33 graus que os termômetros marcaram ontem, com sensação térmica próxima dos 40.

Enquanto Joel reclamava, o morador Raimundo da Costa, de 45 anos, apareceu com uma caixa de mil litros para encher de água. “O Amapá tem um monte de hidrelétrica e o que tem para nós é isso daqui”, criticou ele. Na periferia da única capital brasileira na margem do Rio Amazonas, baldes, garrafas e recipientes são vistos a postos em frente às casas. A água ficou cara. Galões que eram vendidos a R\$ 6 agora saem a R\$ 17. Até carregar a bateria do celular virou negócio.

Pelos relatos, comerciantes cobram entre R\$ 5 e R\$ 10 para emprestar as tomadas de estabelecimentos que têm pequenos geradores. Cooperação. Mas a solidariedade também marca presença nas cidades sem energia elétrica. O gerente de um posto de combustíveis de Santana, a cerca de 25 quilômetros de Macapá, liberou o acesso ao reservatório abastecido por um poço. Ele também autorizou o uso das tomadas. “As pessoas precisam se comunicar com os parentes. Sem água e sem energia piora tudo”, afirmou o gerente Benedito Batista, 30 anos.

A moradora Marlene Dutra Viana levou ao posto não apenas o celular, mas uma bicicleta elétrica. “É o que uso para andar pela cidade, fazer compras”, conta. Tornou-se comum, a cada esquina, grupos em volta de uma tomada de energia para carregar os aparelhos de telefone. A falta de energia comprometeu o já combalido setor pesqueiro do Estado. No Mercado do Pescado Igarapé das Mulheres, no bairro do Perpétuo Socorro, em Macapá, comerciantes faziam as contas dos prejuízos com os aparelhos de freezer desligados. Pacus, branquinhas e pescadas apodreciam nas geladeiras.

O cheiro forte tomou conta do espaço. O descarte de quilos de peixes nos contêineres de lixo atraíram urubus. O apagão de energia foi mais um golpe enfrentado por comerciantes e pescadores este ano. Em março, com o início da pandemia, o comércio foi paralisado, retornando semanas depois. Pela estimativa do governo, seis mil pescadores atuam na região central de Macapá.

Moradores fazem protesto pela falta de luz e água

Na periferia de Macapá, moradores dos bairros Congós, Pedrinhas e Jardim Açucena fizeram barricadas e queimaram pneus em ruas e rodovias para protestar pela falta de energia e de água. No bairro São José, a polícia usou balas de borracha para reprimir um protesto. Houve também buzinaços e panelaços no Centro. “Em casa não tem água para tomar banho, lavar roupa e nem para beber”, disse a moradora Andressa Laura, de 22 anos. Os hospitais mantiveram o funcionamento com geradores a óleo diesel. Funcionários dos

estabelecimentos, no entanto, tem relatado quedas de energia. A energia ainda não foi restabelecida em boa parte de Macapá e das cidades vizinhas. Ontem à noite, o bairro Buritizal, o mais populosos da capital, com 26 mil habitantes, estava completamente no escuro.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 08/11/2020

Seção: Colunas

Autor: CYNTHIA DECLOEDT, FERNANDA GUIMARÃES E ANDRÉ ÍTALO ROCHA

Título: » Vai que.

Coluna do Broadcast

Investidores que estão começando a interagir com a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) sobre a abertura de capital de sua unidade de mineração passaram a instigar a empresa sobre uma eventual união. Na visão deles, a noiva perfeita é a australiana Fortescue, há algum tempo uma das “queridinhas” do mercado por conseguir entregar nos últimos anos crescimento forte de produção: saiu de 44 milhões de toneladas em 2010 para 180 milhões de toneladas em 2020. A Casa de Pedra, da CSN, quer dobrar de volume em três anos – de 36 milhões de toneladas para 72 milhões.

» Dá samba. O racional apontado pelos investidores é que a combinação entre as companhias seria um “ganha-ganha”. O minério da Casa de Pedra, de qualidade muito alta, poderia ser misturado com o da Fortescue, de concentração mais baixa, para aí ser entregue na China.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 08/11/2020

Seção: Cotidiano

Autor: Isabela Palhares e Diego Garcia

Título: Energia começa a voltar aos poucos no Amapá, com rodízios de 6 horas

No quinto dia de apagão no Amapá, relatos apontam que alguns bairros da capital, Macapá, começaram a registrar um retorno gradual da energia. A situação, porém, não se reflete em toda a cidade. Segundo moradores ouvidos pela Folha, alguns locais continuavam sem luz na manhã deste sábado (7).

O estado está sem energia elétrica desde terça (3) à noite, após incêndio em subestação de distribuição de energia. A queda do fornecimento atingiu Macapá e outros 13 dos 16 municípios do estado, onde vivem 782 mil pessoas — cerca de 90% da população estadual. Apenas Oiapoque, no extremo norte, e Laranjal do Jari, no extremo sul, não sofreram com a falta de eletricidade.

O governo do Amapá informou em redes sociais que o fornecimento está sendo parcialmente restabelecido desde a madrugada de sábado, mas que será necessário fazer racionamento nos próximos dias.

“Ao longo do dia, a CEA [Companhia de Eletricidade do Amapá] está testando adequações e ajustes no sistema. O rodízio será em turnos de seis horas”, diz o comunicado.

Marcos Pereira, diretor-presidente da CEA, disse que o racionamento é necessário porque o estado só está recebendo metade da quantidade de energia necessária, que é de 300 MW. Com a reabilitação de um transmissor de energia, foi possível recuperar 150 MW.

Segundo ele, a forte chuva de terça pode ter provocado danos ao sistema. Pereira disse que também não há previsão de quanto tempo será necessário fazer o racionamento de energia no estado.

A Marinha informou que disponibilizou três navios, uma aeronave e mais de 40 fuzileiros navais para ajudar as dificuldades no Amapá.

A falta de previsão de estabilidade ao sistema e do cronograma do rodízio deixam a população insegura sobre a situação. Na casa do enfermeiro Vencelau Pantoja, 47, a luz voltou por volta das 9h30 deste sábado. Ele mora no bairro Renascer, na zona norte da cidade. “Fiquei aliviado de que a energia voltou, mas a gente ainda não sabe se estabilizou. Sem luz, a gente não tem acesso a informação”, disse.

Sem abastecimento de água e com o forte calor da cidade, as famílias mais pobres têm recorrido à água sem tratamento de córregos e do rio Amazonas para se higienizar e cozinhar.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia, o sistema elétrico de Macapá voltou a ser conectado à rede de transmissão e os reparos em um dos transformadores foram concluídos, o que levou ao início gradativo do atendimento durante a madrugada.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), e o **ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, fizeram uma visita técnica neste sábado à subestação de rebaixamento de carga da Isolux, em Macapá para acompanhar trabalhos de restabelecimento do fornecimento de energia elétrica.

Conforme Alcolumbre, um transformador reserva será levado da cidade de Laranjal do Jari para Macapá. Ele prometeu que nos próximos dez dias deverá ser restabelecida à normalidade aos amapaenses.

Já Albuquerque afirmou que um procedimento administrativo começou logo após o incidente e no prazo de 30 dias será conhecida a causa da explosão, incêndio e do desligamento de energia para o Amapá.

Colaborou Waleska Borges, do Rio

VEÍCULO: O Globo

Data: 08/11/2020

Seção: Editorial

Autor:

Título: É inadmissível o apagão que afeta a população do Amapá

Moradores estão privados de serviços básicos. Sistema só deve ser normalizado em dez dias

O blecaute que atingiu o Amapá após um incêndio na subestação de energia da capital, Macapá, na noite de terça-feira, expôs uma situação inadmissível. Ao menos 13 dos 16 municípios do estado foram mergulhados num caos prolongado. Sem energia, serviços essenciais como comunicações e abastecimento de água ficaram comprometidos. Hospitais passaram a funcionar à base de geradores. Do ponto de vista da racionalidade, pode parecer inacreditável, mas estima-se que o fornecimento só será plenamente restabelecido dentro de dez dias.

Enquanto isso, cidadãos que trabalham e pagam seus impostos em dia são submetidos a situações insólitas, como lavar louça na calçada do reservatório local; buscar água com baldes diretamente nos rios; recorrer ao aeroporto ou a shoppings para carregar celulares; disputar preciosos galões de água mineral e sacos de gelo com uma multidão; e enfrentar longas filas nos postos de combustíveis que ainda permanecem abertos.

De acordo com as informações oficiais, o incêndio na subestação provocou o desligamento automático das linhas de transmissão Laranjal/Macapá e das hidrelétricas Coaracy Nunes e Ferreira Gomes. Na quinta-feira, **o ministro das Minas e Energia, Bento Albuquerque**, esteve em Macapá—onde foi decretado estado de calamidade —para gerenciar a crise. Disse que o problema está sendo solucionado —ontem a energia foi retomada em alguns pontos —, mas que o sistema como um todo só deverá voltar ao normal em dez dias.

O apagão, que afeta cerca de 90% da população de 861 mil pessoas, foi aparentemente provocado por um raio que atingiu um dos transformadores da subestação de Macapá, a única do estado. O equipamento reserva, que poderia ser usado, está em manutenção desde dezembro.

“Trata-se de um absurdo completo”, afirma o professor de planejamento energético da Coppe/UFRJ Luiz Pinguelli Rosa. “Tem que haver redundância. Não pode o estado inteiro ficar pendurado numa única subestação” Embora a responsabilidade maior seja do estado, fica evidente para ele a falta de supervisão do setor pelo Ministério das Minas e Energia.

Não se pode admitir que quase todos os municípios de um estado mergulhem na escuridão sem perspectivas de uma solução num tempo razoável. Os governos estadual e federal precisam dar uma resposta às falhas que resultaram nesse cenário de caos — a população não tem nem sequer água para beber. É imprescindível criar redundâncias para suprir o fornecimento de energia em casos semelhantes e cuidar da manutenção dos equipamentos reservas. Nada garante que um raio não possa cair duas vezes no mesmo lugar.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 08/11/2020

Seção: Brasil

Autor: Augusto Fernandes

Título: Luz começa a voltar no AP

O fornecimento de energia elétrica no Amapá voltou a ser restabelecido ontem, cinco dias depois de um incêndio que avariou transformadores da subestação da concessionária Linhas de Macapá Transmissora de Energia (LMTE), administrada pela empresa espanhola Isolux, deixar quase 765 mil pessoas no escuro. Pelas redes sociais, o presidente Jair Bolsonaro anunciou que 63% da energia já voltou na unidade da Federação.

“No momento, 63% da energia do estado está restabelecida. Num primeiro momento, geradores do Exército e da Aeronáutica foram disponibilizados para as cidades, obviamente, atendendo, primeiramente, aqueles locais mais críticos, onde não tinha hospital nem delegacia. E a gente espera que tudo seja restabelecido em, no máximo, 10 dias”, informou o presidente, em uma transmissão ao vivo.

O incidente ocorreu na última terça-feira e foi registrado na subestação Macapá. O incêndio levou ao desligamento automático da linha de transmissão Laranjal/Macapá e das usinas hidrelétricas de Coaracy Nunes e Ferreira Gomes. O fogo tomou conta da subestação e interrompeu cerca de 250MW de carga elétrica. Ao todo, 13 dos 16 municípios amapaenses ficaram sem luz.

Na madrugada de ontem, de acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME), um dos transformadores da subestação foi recuperado e conectado ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Dessa forma, o fornecimento de energia aos

moradores do Amapá tem sido feito de forma escalonada e estavam sendo atendidos 80MW de cargas, “o que representa cerca de 33% da carga típica para o horário (cerca de 240 MW), sendo 40MW pelo SIN e 40MW pela UHE Coracy Nunes”.

O governo do Amapá informou que, enquanto a situação não for solucionada por completo, todas as unidades consumidoras de energia no estado, com exceção dos serviços essenciais, terão de passar por rodízio em intervalos de seis em seis horas. O planejamento será conduzido pela Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA).

“Os consumidores já devem estar preparados para este rodízio e devem tomar as medidas de segurança e de economia de energia necessárias até que seja implantado os demais transformadores que permitirão a companhia atender de forma integral todo o estado”, disse o diretor-presidente da CEA, Marcos Pereira.

O governador Waldez Góes (PDT) acrescentou que “a Companhia de Eletricidade do Amapá e o Operador Nacional do Sistema definiram como melhor utilizar essa energia já disponibilizada para que as prioridades e a sociedade dos 13 municípios tenham alguma energia para ir voltando à normalidade”.

Visita

Ontem, o **ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, viajou ao Amapá na companhia do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP). Os dois se reuniram com Góes e com representantes de órgãos estaduais para acompanhar o processo de restabelecimento do fornecimento energia elétrica na unidade da Federação.

O grupo visitou a subestação em que foi registrado o incidente de terça-feira. Em coletiva à imprensa, Albuquerque disse que a luz deve voltar para todo o estado até o fim da semana que vem. “A carga está sendo retomada gradualmente no estado, já temos cerca de 65% da carga retomada. Esperamos que isto vá se restabelecendo até 100% nos próximos dias. Acreditamos que até o final da próxima semana 100% da energia esteja restabelecida no estado do Amapá.”

“Num primeiro momento, geradores do Exército e da Aeronáutica foram disponibilizados para as cidades, obviamente, atendendo, primeiramente, aqueles locais mais críticos, onde não tinha hospital e delegacia”

Jair Bolsonaro, presidente

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1892 - 1947)

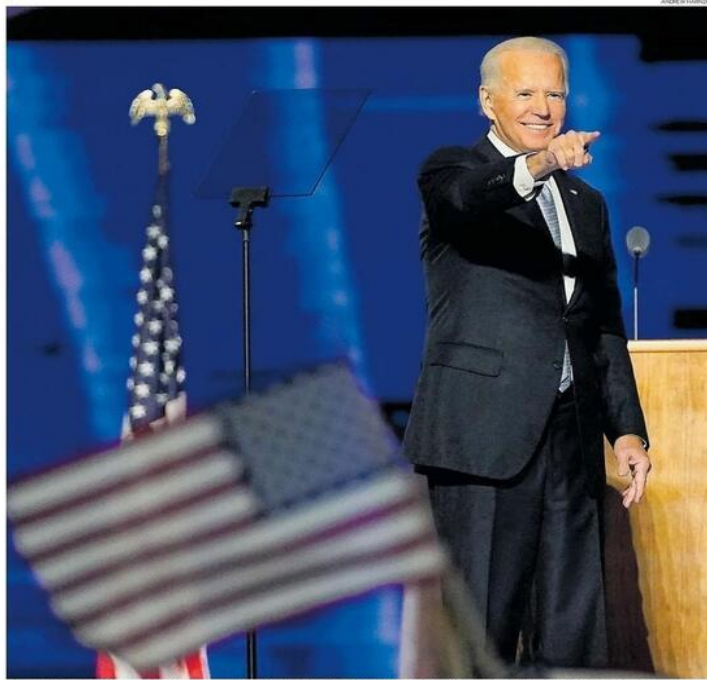
Domingo 8 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 7,00 ANO 141 Nº 46408

estadão.com.br

'A ERA SOMBRIA DA DEMONIZAÇÃO ACABOU'

● Joe Biden é eleito o 46º presidente americano com recorde de votos ● No discurso da vitória, fala em pacificar, unir e curar país
● Democrata anuncia criação de força-tarefa contra o coronavírus ● Voltará ao Acordo do Clima e reverterá saída da OMS

Com o maior número de votos da história, Joe Biden, de 77 anos, derrotou Donald Trump na disputa pela presidência dos Estados Unidos. A vitória veio com as últimas urnas da Pensilvânia, seu Estado natal e berço da democracia americana. No discurso da vitória, ele disse mais uma vez que trabalhará para pacificar, unir e curar o país. "Que esta era sombria de demonização nos Estados Unidos comece a acabar aqui agora", afirmou. "É tempo de curar os Estados Unidos." Biden terá pela frente um país assolado pela pandemia. Ele anunciou a criação de uma força-tarefa contra o coronavírus. Sua equipe também prepara série de decretos para rever decisões de Trump. O democrata voltará ao Acordo do Clima e reverterá a saída da OMS. Há 50 anos na vida pública, Biden é considerado conciliador e expoente do "centro moderado". INTERNACIONAL / PÁGS. D1 e D12



Discurso. Biden defende conciliação no primeiro pronunciamento após vitória; ele deve fazer transição 'surpreendente'

● O que esperar de Biden

1. Saúde. Prioridade é amenizar o impacto da pandemia. Após uma vacina, desafio será distribuí-la.

2. Economia. Biden tentará a missão de criar estímulos para a retomada do crescimento.

3. Imigração. A expectativa é de solução para o caso de 3,6 milhões de filhos de imigrantes que chegaram aos EUA com os pais e nunca obtiveram cidadania.

4. Política externa. Deve reaproximar EUA de Europa e retomar políticas de Obama como diálogo com Irã e reaproximação com Cuba.

5. Brasil. Relação deve ser tensa. Biden promete pressionar o governo brasileiro para conter desmatamento e queimadas.

NOTAS & INFORMAÇÕES

Alívio

Poderosa mensagem de Biden será ouvida em todo o mundo, mas especialmente em países assolados pelo populismo selvagem inspirado por Donald Trump, como o Brasil. PÁG. A3

Primeira vice, Kamala homenageia feministas PÁG. D2

Trump diz que eleição 'está longe de acabar' PÁG. D4

Na contramão de líderes, Bolsonaro fica em silêncio PÁG. D6

Pedro S. Malan
EUA veem a derrota da confrontação ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2

Eliane Cantanhêde
Bolsonaro fica isolado e sem referências POLÍTICA / PÁG. A6

Vera Magalhães
Um alerta eloquente para o Itamaraty POLÍTICA / PÁG. A7

J.R. Guzzo
Eleições lembraram as do Brasil dos anos 50 POLÍTICA / PÁG. A10

Celso Ming
O que Trump prometeu e não entregou ECONOMIA / PÁG. B2

Lowrival Sant'Anna
Biden enfrentará uma Suprema Corte hostil INTERNACIONAL / PÁG. D4

UMA CONVERSA COM LUCIANO HUCK
FAREED ZAKARIA
SITUAÇÃO DOS EUA É TRIUNFO DOS ILIBERAIS

Para analista, busca de meios-termos é o melhor caminho para revitalizar sistema político. NA QUARENTENA / PÁGS. H6 e H8



Mudança no IPTU vira bandeira de candidatos em SP

Num cenário de perda de renda da população, candidatos à Prefeitura de SP prometem reduzir, dar desconto e até isenção de IPTU. Especialistas alertam, porém, que esse tipo de promessa dificilmente sai do papel. O prefeito Bruno Covas (PSDB), que tenta a reeleição, disse que seus adversários estão "vendendo sonhos". POLÍTICA / PÁG. A4

Revista *Moda*. Ney Matogrosso, livre e disruptivo

Magazine Luiza 'NÃO SOMOS A ÚLTIMA BOLACHA DO PACOTE'

A empresa que começou com o nome de A Cristaleira na década de 1950, e virou Magazine Luiza num concurso que dava sofá como prêmio, alcançou valor de mercado que passa de R\$ 170 bilhões e é uma das companhias mais valorizadas do Ibovespa. O presidente Frederico Trajano, porém, diz que o Magalu "não se acha a última bolacha do pacote". ECONOMIA / PÁG. B5

Energia parcial volta ao Amapá, mas situação se mantém caótica

Macapá viveu novo dia de tensão, com conflitos e busca por água, apesar de o fornecimento de energia elétrica ter sido restabelecido parcialmente no Estado, com rodízio em turnos de 6 h. Aluguel de tomada virou negócio para comerciantes, relata o enviado especial Vinícius Valfré. METRÓPOLE / PÁG. A12

● Ajuda para o Estado
Operadoras liberaram ligações e internet no Amapá. Forças Armadas enviam água e combustível. PÁG. A12

Pandemia reduz consumo da classe média em R\$ 247 bi

Muito afetada pela pandemia, a classe média deixará de consumir R\$ 247 bilhões em 2020, mais do que o PIB de Uruguai ou Paraguai. É o que mostra pesquisa do Instituto Locomotiva, que considerou famílias com renda média per capita entre R\$ 667,87 e R\$ 3.755,76 — ou 105 milhões de pessoas no País. ECONOMIA / PÁG. B1

● Apertando o cinto
Mais da metade da classe média cortou plano de saúde, empregada doméstica ou escola particular. PÁG. B2

QUARENTENA É PARA COMPOR

Artistas analisam obras feitas na pandemia. NA QUARENTENA / PÁG. H1

NOTAS & INFORMAÇÕES

A democracia e o município
O município importa o eleitor precisa estar consciente. PÁG. A3

Tempo em SP 13º Min. 30º Máx.
FSC C112029

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.457

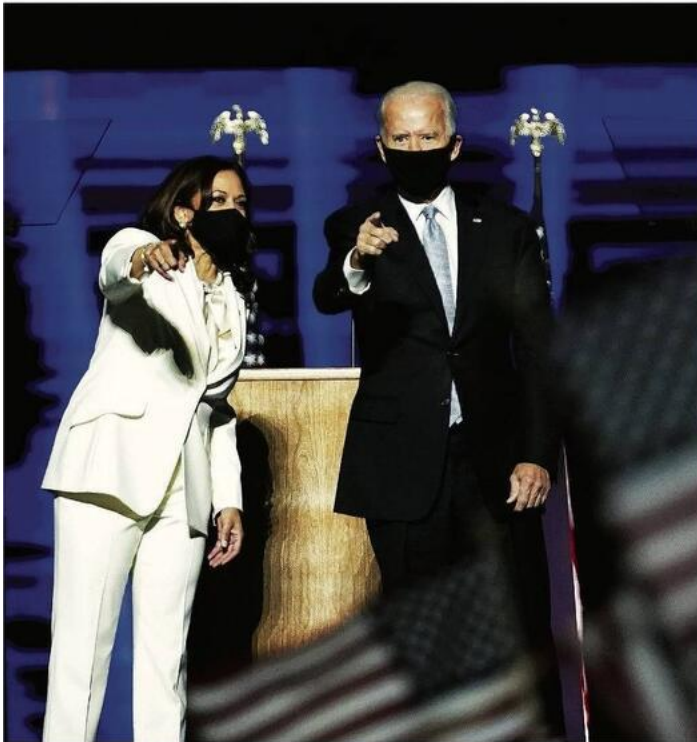
DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO DE 2020

R\$ 7,00

#UseAmarelo pela Democracia

BIDEN DERROTA TRUMP E FREIA ONDA POPULISTA

★ ELEITO COM RECORDE DE VOTOS, DEMOCRATA FAZ DISCURSO CONCILIADOR ★ KAMALA HARRIS É 1ª VICE MULHER E NEGRA ★ REPUBLICANO, SEM APRESENTAR EVIDÊNCIAS, FALA EM FRAUDE



Kamala Harris e Joe Biden, vice e presidente eleitos, fazem pronunciamento após o resultado da eleição. *Andree Hamik/Pool/AFP*

Em uma disputa histórica, Joseph Robinette Biden Jr. venceu a eleição dos Estados Unidos ontem, 50 anos após ter tomado posse pela primeira vez em um cargo político, informa Marina Dias. Será o 46º presidente americano, derrotando Donald Trump em meio a uma pandemia que já matou mais de 230 mil pessoas nos EUA e mergulhou o país na crise.

No primeiro discurso após o resultado, o democrata adotou um tom conciliatório. "Para todos aqueles entre vocês que votaram no presidente Trump, entendo sua decepção nesta noite. Já perdi algumas vezes, mas agora vamos dar uma chance um ao outro."

Biden, que terá 78 anos na posse e será o mais velho ao iniciar um mandato, já tem a maior votação da história (74,5 milhões), e Trump, a segunda (70,4 milhões). Desde 1992 um presidente em exercício não perdia a eleição, mas o republicano foi punido pela conduta errática na pandemia. Sem provas, ele acusa fraude no pleito. Devido ao coronavírus, quase 100 milhões votaram antecipadamente, dois terços deles pelo correio.

Uma das conquistas do mandato de Trump, a redução do desemprego a patamares historicamente baixos, foi desfeita pela crise econômica. Contam-se hoje 11,1 milhões sem trabalho no país.

O vice de Barack Obama dá fim a uma das presidências mais polêmicas do país, marcada por polarização e disseminação de informações falsas. Expele do governo americano a onda populista de direita que se espalhou pelo mundo e chegou ao Brasil.

A vice Kamala Harris, negra, é a primeira mulher a chegar ao posto — "mas não serei a última", disse. *Mundo*

Análise Lúcia Guimarães

Emaranhado de encrencas legais que paira sobre presidente republicano não encontra similar na história dos EUA p. 7

Análise Patrícia Campos Mello

Teoria conspiratória da fraude eleitoral deve manter base trumpista mobilizada mesmo após derrota no pleito p. 7

Análise Igor Gielow

Devoção de Bolsonaro a Trump vai cobrar um preço sob novo cenário, e o ponto mais nevrálgico é o ambiente p. 8

Opinião

Juliana Borges

Kamala explicita o quanto mulheres negras são o mais poderoso grupo da sigla p. 14

Opinião

Yascha Mounk

Após ascensão do centrismo, rival tentará trazer à tona o pior do eleitor americano p. 3

TODA MÍDIA

Até veículos de mídia alinhados à direita pressionam chefe de Estado a aceitar derrota sofrida nas urnas p. 13

Bolsonaro não felicita de maneira pública o vitorioso democrata p. 9

Esquerda brasileira se engana sobre eleito, diz Glenn Greenwald p. 13

“ Temos que parar de tratar nossos oponentes como nossos inimigos”
Joe Biden

“ Eu posso ser a primeira, mas não serei a última a ocupar essa função”
Kamala Harris

EDITORIAL A2

Já vai tarde

Foram tantas as investidas de Trump contra os pilares da civilização que a reação despertada transformou o num dos raros detentores do cargo nos EUA a quem foi negada a reeleição. Sua derrocada carrega lições para Bolsonaro.

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 176.292.687
VISITANTES ÚNICOS 34.419.037

ISSN 1614-0221 33457
9 771414 33457018

Moro e Huck cogitam se unir para concorrer à Presidência em 2022

Dois dos principais nomes do centro na política, o apresentador Luciano Huck e o ex-ministro Sergio Moro iniciaram conversas para formar uma aliança na eleição presidencial de 2022.

Um encontro entre os dois ocorreu no apartamento de Moro, em Curitiba, em 30 de outubro, quando acertaram a intenção de se unir em uma espécie de terceira via.

Como foi uma primeira conversa, não se decidiu quem seria o cabeça de chapa de uma eventual campanha. Essa é uma discussão, avaliaram ambos, para ser feita ao longo do ano de 2021.

O convite para o encontro partiu de Moro. Huck chegou à residência do ex-juiz da Lava Jato por volta das 12h. Almoçaram e conversaram até antes das 15h.

Segundo a Folha apurou, ambos concordaram que há espaço para a construção de uma candidatura que descrevem como racional, não atrelada nem à direita ligada a Jair Bolsonaro nem à esquerda que orbita em torno de Ciro Gomes e de Lula.

Já existem candidaturas neste campo, a principal delas a do governador de São Paulo, João Doria. *Poder A4*

Justiça há mais de 1 ano discute se ministro virá réu por laranjas Poder A6

Hoje adversário, Covas fez do Procon feudo de Russomanno Poder A10

Congresso acumula 64 projetos sobre trabalho de aplicativos Mercado A18

Cai adesão a vacina e a sua imposição em 4 capitais

Apesar de ainda ser majoritária, adesão à vacinação caiu 7 pontos em São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro e 10 pontos no Recife em um mês, mostra pesquisa Datafolha. A taxa dos favoráveis à imposição da imunização também teve queda nas quatro cidades. Em São Paulo, foi de 72% para 58% após o presidente Jair Bolsonaro e o governador João Doria trocarem farpas públicas sobre o assunto. *Saúde B1*

Audi e Estúdio
Folha apresentam:

feel the future

O Futuro da Comida com o chef Alex Atala, escute o terceiro episódio do podcast

folha.com.br


Coverturas das eleições nos EUA
 Para conferir a cobertura completa de todos os jornais e portais de notícias, basta clicar no QR code ou no link: bit.ly/3010000





Av. Brasil, 1.201 - 12º andar - 20090-000 - Rio de Janeiro, RJ
 Fone: (21) 2500-0000 - Fax: (21) 2500-0001 - E-mail: oglobo@oglobo.com.br

*** ELEIÇÕES NOS EUA



Em rejeição a Trump, americanos dão a vitória ao democrata Biden

Presidente dos EUA se nega a reconhecer derrota

Kamala Harris é 1ª vice mulher, negra e asiática

Bolsonaro silencia sobre a perda do principal aliado

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, se recusou a reconhecer a vitória de Joe Biden e Kamala Harris na noite de domingo (7) após o apuramento das eleições presidenciais. O líder republicano afirmou que o resultado é "injusto" e prometeu contestar o resultado em tribunal.



- BRASIL** - Bolsonaro se recusa a reconhecer derrota
- FRANÇA** - Macron celebra vitória de Biden
- CHINA** - Xi Jinping celebra vitória de Biden
- INDIA** - Modi celebra vitória de Biden
- RUSSIA** - Putin celebra vitória de Biden
- ARGENTINA** - Macri celebra vitória de Biden
- PERU** - Vizcarra celebra vitória de Biden
- CHILE** - Piñera celebra vitória de Biden
- COLOMBIA** - Duque celebra vitória de Biden
- ECUADOR** - Moreno celebra vitória de Biden
- VENEZUELA** - Maduro celebra vitória de Biden
- CUBA** - Díaz Canel celebra vitória de Biden
- IRÃ** - Rouhani celebra vitória de Biden
- PAQUISTÃO** - Khan celebra vitória de Biden
- ÍNDIA** - Modi celebra vitória de Biden
- CHINA** - Xi Jinping celebra vitória de Biden
- FRANÇA** - Macron celebra vitória de Biden
- BRASIL** - Bolsonaro celebra vitória de Biden

Eleições 2020: Violência política, rotina no país

Desde 2019, país vive 244 dias de violência política, rotina no país. Segundo dados do Observatório de Brasília, o Brasil vive o maior número de dias de violência política em todo o mundo.

Eleições 2020: Cobertura terá análises, entrevistas e mapa interativo

A cobertura terá análises, entrevistas e mapa interativo. O Observatório de Brasília também disponibilizará um mapa interativo que permitirá acompanhar a evolução da violência política em tempo real.

Eleições 2020: Bolsonaro é aconselhado a rever política ambiental

Bolsonaro é aconselhado a rever política ambiental. Segundo especialistas, a atual política ambiental do Brasil é considerada uma das mais destrutivas do mundo.

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 8 DE NOVEMBRO DE 2020

(DOMINGO)

Número 20.987 82 páginas R\$ 4,00

Jim Watson/AFIP



O discurso dos eleitos

David Dee Delgado/AFIP



A festa da democracia

Nathan Howard/AFIP



A derrota de um populista

Biden eleito, aprendiz de presidente demitido



Como na série americana de tevê *O aprendiz*, protagonizada por Donald Trump antes de se eleger, em 2016, o republicano foi "despedido" da Casa Branca pelos eleitores norte-americanos. Numa apuração arrasada e desgastante, o democrata Joe Biden saiu vitorioso, e agora precisa unificar o país em torno de uma agenda política capaz de retomar o crescimento e combater o avanço da covid-19. "Ganhamos com a maioria dos votos jamais vista: 74 milhões. O que mais me surpreendeu nesta noite, admito, foi ver nesta nação um derramar de alegria e de esperança por um mundo melhor. (...) É tempo de curar a América", destacou, ao defender um projeto de conciliação nacional. Antes de Biden, a vice eleita, Kamala Harris, se emocionou ao dizer: "Vocês escolheram a esperança, a decência e a ciência".

- O efeito Kamala Harris para a vitória histórica
- Democrata é quase um "cidadão brasileiro"
- Derrota de Trump impacta o Palácio do Planalto

PÁGINAS 2, 12 A 16

Carlos Trilha/Divulgação



Renato Russo, um professor de rock e arte

» JOSÉ CARLOS VIEIRA

Carlos Trilha, produtor de discos do líder da Legião Urbana, destaca a genialidade musical do artista. DIVERSÃO & ARTE

Indústria

Produção em ritmo intenso

Setores como o de carros novos e o cervejeiro criam turnos extras para suprir a demanda. O faturamento chegou a aumentar 5,2%.

PÁGINA 9

Histórias de consciência

Preconceito contra talentos negros

Marcas de racismo no mercado de trabalho ocorrem desde seleções a eventuais promoções, e isso pode provocar prejuízos e reduzir produtividade nessas empresas.

TRABALHO, CAPA

Puberdade vivenciada numa boa

REVISTA, CAPA



Entorno

Promessas na reta final da eleição

Obras na área de saúde, mais segurança e até escola militarizada estão entre as prioridades de candidatos a prefeitos e vereadores a uma semana do pleito.

PÁGINA 19



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DADOS ASSOCIADOS DPA

MME / ASCOM .